



## POTENCIAL DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) E PLASMA RICO EM FIBRINA (PRF) NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FERIDAS COMPLEXAS

Cláudio Henrique Victor Porto<sup>1</sup>  
Maria Gabriella Santos Barros<sup>2</sup>  
João Wesley Da Silva Galvão<sup>3</sup>  
Alisson Alves Holanda<sup>4</sup>  
Thiago Moura De Araújo<sup>5</sup>

### RESUMO

O Plasma Rico em Plaquetas (PRP) e o Plasma Rico em Fibrina (PRF) são estratégias que possuem grande potencial terapêutico no tratamento de feridas, uma vez que estimulam a cicatrização e regeneração tecidual, sendo utilizados para acelerar a recuperação de feridas, tratar lesões musculoesqueléticas e melhorar a qualidade da pele. Por serem derivados do próprio sangue do paciente, observa-se uma minimização dos riscos de rejeição e reações adversas. Pensando em melhorar a qualidade de vida da população de Redenção, a UNILAB cria o Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS), sob a responsabilidade do Instituto de Ciências da Saúde - ICS/Unilab, buscando atender a população em diversos serviços de baixa e média complexidade. Dentre eles, destaca-se o Ambulatório de Feridas, que oferece o atendimento de feridas complexas, tais como: pé diabético, úlceras venosas, erisipela, lesões hansênicas, dentre outras. Assim, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar os resultados esperados da utilização de PRP e PRF em pacientes atendidos pelo Ambulatório de Feridas do CAIS da Unilab, assim também como sua contribuição para formação e capacitação de futuros enfermeiros e farmacêuticos atuantes no projeto. Por se tratar da divulgação de um trabalho em suas etapas iniciais, este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, destacando o potencial da utilização do PRP e de PRF nos pacientes atendidos pelo CAIS e as expectativas dos acadêmicos envolvidos em sua futura execução. Considerando o público já atendido, observa-se um grande número de pacientes com pés diabéticos, que devido cicatrização mais lenta por conta de problemas circulatórios e à redução da resposta imunológica. A utilização desse tipo de terapia será integrada aos protocolos do CAIS a partir de 2024 e utilizada de forma associada com outras estratégias já implementadas.

**Palavras-chave:** Feridas Complexas; Terapias Autólogas; Abordagem Multidisciplinar; CAIS/UNILAB.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, claudiohenriquevictorporto@gmail.com<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mgabriellab@aluno.unilab.edu.br<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, wesleygalvao@aluno.unilab.edu.br<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, pessoalalissonalves@gmail.com<sup>4</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, thiagomoura@unilab.edu.br<sup>5</sup>